

COVID-19: Repercussões nos Seguros de Crédito e Garantia

Visão Geral



À medida que o número de casos fora da China aumenta, fica claro que muitas das grandes economias do mundo serão afetadas, com riscos de desaceleração nas atividades globais de comércio e negócios.



A interrupção da produção vai gerar redução de receitas, implicando em queda nas margens de lucro, sendo os setores automotivo, têxtil e químico os mais atingidos inicialmente. As companhias aéreas e as operadoras de transporte e turismo também enfrentarão desafios do lado da demanda, à medida que viagens domésticas e internacionais diminuem.



Se o comércio global enfrentar interrupções extensas e prolongadas, é provável que empresas de vários setores sofram estresse financeiro e aumento de risco de crédito.



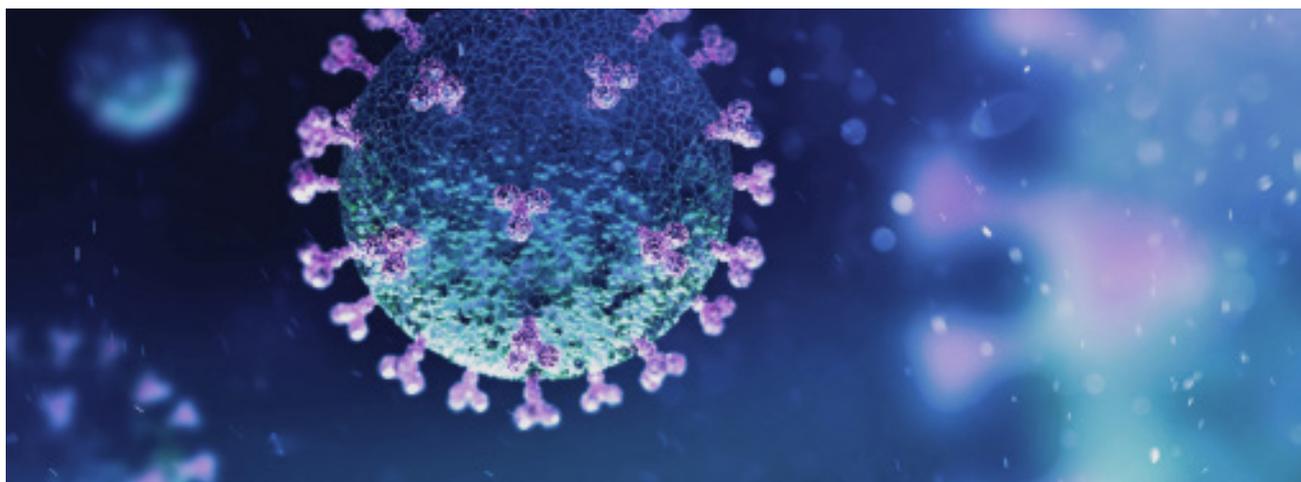
Desde que não haja violações graves das cláusulas estipuladas, os segurados devem poder reivindicar perdas relacionadas ao COVID-19 através da apólice de crédito comercial, pois a causa imediata da perda é a inadimplência ou o não-pagamento e a cobertura desconsidera a causa subjacente da perda, se esta não estiver excluída.



Empresas com interesses em locais severamente afetados devem:

- Adotar conduta cuidadosa ao exportar, revisando todos os contratos em vigor.
- Estar preparadas para solicitações das seguradoras sobre informações específicas de quaisquer fundos pendentes de bens ou serviços vendidos para risco naquele local, juntamente com instruções para absterem-se de embarcar se os portos atingirem capacidade máxima.
- Antes de realizarem remessar potencialmente seguráveis, fazer uma notificação para saber se as condições em solo seriam impactantes a ponto de causar perda previsível e se estão tomando o devido cuidado e diligência.





A pandemia do COVID-19 e os esforços para conter sua propagação estão enfraquecendo a atividade econômica, com consequências para os mercados de crédito comercial, de risco político e de seguro garantia. À medida que o número de casos fora da China aumenta, fica claro que muitas das grandes economias do mundo serão afetadas, com riscos de desaceleração nas atividades globais de comércio e negócios.

A economia global enfrenta riscos elevados, já que o número de novos casos fora da China excede os registrados dentro do país. Após propagar-se na Coreia do Sul, Itália, Irã e Japão, a Organização Mundial da Saúde (OMS) atualizou o status do surto de COVID-19, que passou de epidemia para pandemia e novas epidemias podem surgir. A provável interrupção no fluxo comercial causada por medidas de contenção em vários locais já provoca baixas nos mercados desde o final de fevereiro. As ações globais se desvalorizaram em um décimo na semana iniciada em 24 de fevereiro de 2020, com US\$ 5 trilhões perdidos nas bolsas de valores.

Embora inicialmente os analistas esperassem que os efeitos econômicos fossem limitados ao primeiro trimestre de 2020, o COVID-19 deverá impactar a economia por mais tempo. No início de março, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) alertou que um surto duradouro e intensivo na Ásia-Pacífico, Europa e América do Norte poderia reduzir o crescimento global para 1,5% em 2020, contra a previsão pré-surto de 2,9%. E mesmo antes do COVID-19, a OCDE havia revisado as previsões de crescimento global para 2,4% em 2020.

A combinação da desaceleração do crescimento chinês com o aperto das condições financeiras globais, a interrupção nas cadeias de suprimentos e os surtos localizados, eleva os riscos tanto do lado da demanda quanto da oferta. Na China, mais de 80 cidades, representando 48,6% do PIB chinês em 2018, foram postas sob bloqueio total ou parcial. As estimativas de crescimento da China para 2020 foram revisadas para baixo. Mesmo se as interrupções ficassem restritas ao primeiro trimestre de 2020, o surto poderia reduzir a taxa de crescimento do PIB em 0,6%.

Uma desaceleração na China enfraqueceria a demanda global por commodities e turismo, gerando uma reação em cadeia. As economias asiáticas estariam particularmente expostas, dados os profundos vínculos comerciais e de investimento com a China. Exportadores de commodities na África e América Latina também enfrentam riscos.

As medidas de contenção adotadas inicialmente na China provavelmente serão replicadas em outros lugares, com implicações para empresas em vários setores. Cancelamento de atividades e restrição de viagens afetam a indústria e o comércio em um número crescente de mercados. Dados divulgados no início de março de 2020 apontaram contrações acentuadas na atividade fabril japonesa e sul-coreana, enquanto a Itália também pode sofrer abalo econômico. À medida que o surto avança, é provável que haja impacto econômico semelhante em outras partes do mundo.

As economias desenvolvidas que experimentam baixo crescimento e espaço limitado para estímulos fiscais e monetários são as mais expostas aos choques relacionados ao COVID-19, bem como os mercados emergentes dependentes de commodities com déficits duplos. Os mercados desenvolvidos que estão em risco particular incluem Itália, Coreia do Sul, Espanha e Japão, enquanto Chile, África do Sul e Malásia estariam expostos à desaceleração chinesa.

Os bancos centrais das maiores economias do mundo prometeram suporte monetário. O Federal Reserve dos EUA, o Banco do Japão e o Banco da Inglaterra enfatizaram sua disposição de intervir para apoiar a estabilidade financeira e de mercado, aumentando as expectativas sobre medidas de estímulo, operações de liquidez, compras de ativos e cortes nas taxas de juros. O Federal Reserve fez um corte na taxa básica de juros em 3 de março, diminuindo seu índice de referência em 50 pontos-base.

Embora tais decisões possam apoiar ganhos de mercado, é improvável que a política monetária compense o impacto total de um surto global prolongado, principalmente no caso de paralisias generalizadas nos negócios e interrupções nos fluxos de caixa. Após mais de uma década de política monetária acomodativa, muitos mercados desenvolvidos não têm margem para lidar com riscos dessa dimensão.

Interrupção do Comércio e da Cadeia de Suprimentos

A ampla integração da China nas cadeias globais de suprimentos, casada com a propagação internacional do COVID-19, afetará as operações globais. Mesmo que as fábricas na China comecem a reabrir, a escassez de trabalhadores e a falta de insumos provavelmente farão com que as empresas continuem operando abaixo da capacidade. Como o surto ocorre em outros centros industriais importantes, como o norte da Itália e a Coreia do Sul, é provável que haja interrupção na cadeia de suprimentos por um período prolongado.

Em fevereiro, o Reino Unido registrou a maior quebra mensal dos prazos de entrega aos fornecedores em três décadas. Além disso, a Hyundai interrompeu a produção de carros fora da China por causa da escassez de peças vindas de lá, enquanto também registrava queda de 13% nas vendas de fevereiro, em relação a igual período do ano anterior. Da mesma forma, a Jaguar Land Rover relatou problemas de fornecimento, enquanto a Apple e muitos outros varejistas e fabricantes indicam que podem não cumprir as metas de receita trimestral, após o fechamento de lojas na China, das paradas temporárias na produção e dos atrasos nos envios.

É provável que a maioria das indústrias seja impactada negativamente pelo COVID-19, com os efeitos intensificados à medida que a pandemia se agrava e progride. A interrupção na produção reduzirá as receitas, provocando diminuição na margem de lucro dos setores automotivo, têxtil e químico. Ao mesmo tempo, as companhias aéreas e as operadoras de transporte e turismo provavelmente enfrentarão desafios do lado da demanda, à medida que as viagens domésticas e internacionais diminuem. Abaixo, detalhamos o impacto potencial em setores-chave:

- **Setor de Eletrônicos:** As cadeias de suprimentos centradas na China, bem como a significativa dependência dos mercados consumidores chineses, deixam as empresas de eletrônicos e tecnologia particularmente expostas à ação disruptiva do COVID-19. Empresas de hardware enfrentam riscos consideráveis, em função da sujeição às complexas cadeias asiáticas de suprimentos. As estimativas apontam que 64 milhões a menos de peças para smartphones serão enviadas no primeiro semestre de 2020, mesmo se as fábricas começarem a reabrir. O efeito nas balanças comerciais pode ser limitado no primeiro semestre do ano se a China puder normalizar a atividade fabril, embora os prejuízos locais causados pelo surto na renda do consumidor devam afetar a demanda. O Foxconn Technology Group, principal montador do iPhone da Apple, indicou que a produção normal seria retomada na China continental até o final de março de 2020.
- **Setor Químico:** A diminuição do consumo na China e nos mercados atingidos pelo surto provavelmente reduzirão a demanda por petroquímicos. A queda na produção de automóveis, que tem forte demanda por produtos químicos, também afetará fornecedores deste setor. A empresa alemã BASF, ligada à indústria automotiva para um quinto de seus negócios, destacou que o surto provavelmente pesará sobre os ganhos em 2020.

Empresas que dependem fortemente da demanda chinesa por produtos petroquímicos provavelmente sofrerão maior pressão sobre os balancetes, contribuindo potencialmente para insolvência de fornecedores de baixa especialização e com resiliência financeira mais limitada. Alguns produtores

da indústria química dos EUA revisaram as perspectivas de ganhos para o primeiro trimestre de 2020, mas as previsões para o ano inteiro permanecem praticamente inalteradas, com as empresas esperando que o impacto se limite ao primeiro semestre. O volume da demanda por polipropileno aumentou, pois é esperado que a produção de máscaras cirúrgicas cresça em 2020. No entanto, é improvável que esse aumento de demanda compense debilidades em outros segmentos do setor. É provável que os níveis de produção permaneçam abaixo da capacidade na China, já que as fábricas continuam sofrendo escassez de trabalhadores e interrupções nas cadeias de suprimentos. O impacto será intensificado à medida que iniciativas de contenção forem implementadas em mercados adicionais, como Coreia do Sul e Japão.

- **Setor Automotivo:** Dadas as extensivas medidas para combater a disseminação do COVID-19, a indústria automotiva da China foi particularmente atingida. Em janeiro, as vendas de veículos leves diminuíram 20,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e apenas 19% dos revendedores retornaram às operações normais até 10 de fevereiro. Como alguns fabricantes não devem retomar o trabalho até março, as perdas de volume de produção na China estão estimadas em 900.000 no primeiro trimestre de 2020. Espera-se uma queda de 4,3% na produção de veículos leves na China em 2020. E sendo a China parte crucial da cadeia global de suprimentos automotivos, espera-se que a interrupção da atividade no país provoque queda de 1,9% no mercado global de produção de veículos em 2020. Um surto mais generalizado na Ásia afetaria ainda mais as projeções, pois o continente é responsável por 50% da quantidade de veículos existente no mundo. Medidas de contenção na China já atingiram o fornecimento de componentes automotivos fora de Hubei e da China continental, forçando paradas de produção em outros lugares. Hyundai Motor e Kia Motors interromperam a produção em fábricas na Coreia do Sul devido à escassez de componentes (um surto localizado de COVID-19 pode gerar parada adicional). O surto de COVID-19 pressionará os balanços de muitas montadoras; aquelas que dependem significativamente dos insumos e das vendas chinesas estão mais expostas. É provável que empresas japonesas como Toyota, Honda e Nissan tenham liquidez suficiente para enfrentar o ambiente disruptivo, embora as vendas devam ser mais fracas.
- **Setor Têxtil:** O fechamento de fábricas têxteis na China interrompeu as cadeias de suprimentos para o fabrico de vestuário, afetando as entregas do setor para varejistas ocidentais. Muitos fabricantes de roupas utilizam itens como tecidos, zíperes e botões vindos de várias partes da China e as medidas de contenção provocaram gargalos na produção. A China responde por cerca de um terço das roupas e têxteis fabricados no mundo. Alguns varejistas informaram que as coleções de verão chegarão atrasadas em função das paradas de produção no país. As marcas relataram demora na entrega de 25 a 45 dias. No entanto, indústrias têxteis para o mercado da moda de alguns países aproveitaram os atrasos nos embarques da China, como a Indonésia, que teve alta de 10% nos pedidos domésticos e de exportação só neste período do ano. O COVID-19 também pode gerar mudanças nas cadeias de suprimentos para moda, com as firmas comprando mais têxteis dos fabricantes mais próximos de casa. No entanto, isso pode ser um arranjo apenas temporário caso ocorra um surto global intensivo de COVID-19. A demanda reduzida na China por artigos de moda de luxo também deve afetar os varejistas europeus, gerando riscos de crédito adicionais em 2020.

Impacto nos Mercados de Garantia

Nos últimos anos, as empresas voltaram-se para os mercados de garantia na emissão de garantia de execução como substitutos viáveis para várias formas de compensação, incluindo garantias bancárias e cartas de crédito. As seguradoras estão dispostas a emitir seguro garantia para garantias convencionais de oferta e desempenho e cauções para assegurar pagamentos relacionados a comércio, proteção ambiental, responsabilidade por descomissionamento, franquias de seguro, remuneração de trabalhadores ou benefícios sociais e de bem-estar. Os mercados de garantia se expandiram em ofertas de produtos e conquistaram aceitação mais ampla em muitos mercados internacionais.

Semelhante ao setor bancário, a documentação de crédito do subscritor da garantia e os contratos de indenização pela seguradora geralmente exigem que as empresas mantenham índices financeiros mínimos; em um ambiente econômico em dificuldades, muitas empresas podem estar em risco de violar contratos financeiros e forçadas a atender chamadas por garantias. No mercado de garantia, é provável que as seguradoras reduzam seu apoio a empresas que não conseguem se sustentar durante esse período de interrupção dos negócios, principalmente se o retorno à atividade econômica normal for adiado. As empresas dependentes das cadeias de suprimentos chinesas também podem esperar um exame extra por parte dos mercados de garantia.

Na construção, os contratados e seus fiadores podem buscar proteção sob preceitos de força maior e receber um ajuste no tempo e na compensação do contrato. O estresse no fluxo de caixa e nos balancetes virá da desaceleração pelo adiamento de novos projetos e no financiamento de obras. Além da indústria da construção, as seguradoras podem reduzir o apetite ao risco em viagens, turismo, varejo e energia.

Impacto no Mercado de Crédito Estruturado

Houve impacto menos imediato no mercado de crédito estruturado (CE), embora algumas interrupções tenham ocorrido, principalmente na Ásia. Relatos sugerem que acordos entre bancos e potenciais tomadores de empréstimo estão sendo adiados. Como resultado, provavelmente haverá atraso nos bancos que desembolsam fundos nos primeiro e segundo trimestres de 2020, mas um aumento de atividade nos terceiro e quarto trimestres de 2020, à medida que os acordos represados entrem nos mercados de Apólice de Risco e Crédito Estruturado (ARCE).

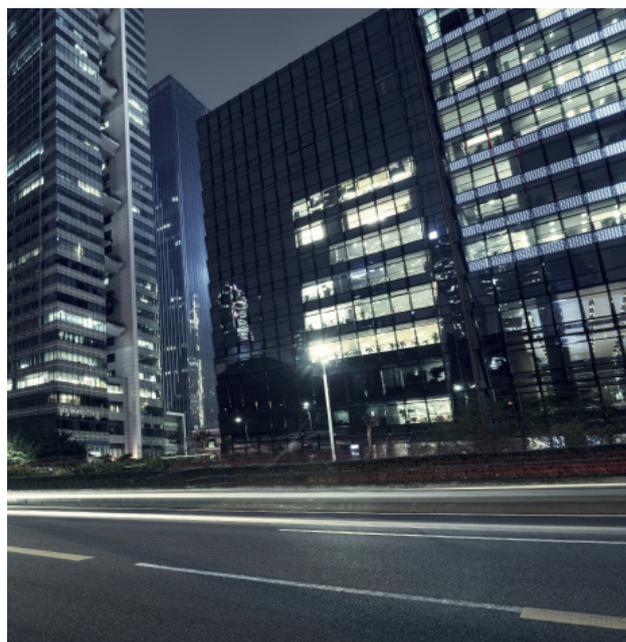
O seguro de crédito estruturado ou o seguro de não-pagamento, assim como o seguro de crédito comercial, não analisa a causa subjacente da falta de pagamento ou da inadimplência prolongada de um pagamento (seria altamente incomum que uma apólice de seguro de crédito estruturado contenha uma exceção relacionada a uma pandemia). Se as medidas relacionadas ao COVID-19 impedirem o devedor de efetuar pagamentos programados no vencimento, a cobertura responderá desde que nenhuma das exceções se aplique. Algumas seguradoras são mais cautelosas ao indicar riscos e apoio a empréstimos para determinados setores da indústria, como companhias aéreas, que podem ser adversamente afetados.

A volatilidade recente do mercado financeiro e as quedas no preço do petróleo provavelmente vão intensificar essa tendência. Uma seguradora relata que seu apetite por riscos de crédito de companhias aéreas, cruzeiros, remessas e petróleo e gás reduzirá significativamente. Dado que o seguro de crédito estruturado é baseado no risco de crédito do tomador de empréstimo, algumas seguradoras pedem aos potenciais segurados que abordem o provável efeito do COVID-19 nos negócios de seus tomadores de empréstimo antes que uma indicação de cobertura a ser fornecida.

Impacto no Mercado de Risco Político

O risco político protege os segurados contra ações adversas do governo local, com exceção das ações tomadas no interesse público para proteger a saúde, o meio ambiente, a segurança ou a economia. Além disso, as ações adversas precisam causar uma perda catastrófica, em vez de apenas reduzir a receita. Considerando a natureza desses dois requisitos e, paralelamente às ações momentâneas do governo, é improvável que as apólices de risco político tenham sido acionadas até então. No entanto, as chances de ação direta discriminatória por parte do governo não podem ser descartadas, alterando essa dinâmica. Muito dependerá de como o governo e a população responderão a esta circunstância sem precedentes.

Se, por exemplo, o governo atingir um negócio ou setor específico com medidas confiscatórias, então uma apólice poderá entrar em prática. Por outro lado, se a ação de um governo for considerada insuficiente ou inadequada por seus cidadãos - levando a conflitos civis ou violência política que danifiquem um equipamento segurado - a cobertura será aplicada. Por fim, se o impacto geral na economia provocar escassez de moeda forte, levando à incapacidade de converter moeda local ou transferir moeda forte, o seguro contra riscos políticos pode fornecer um mecanismo para a conversão e transferência de remessas seguradas.





Impacto no Seguro de Crédito Comercial

No caso de interrupções extensas e prolongadas no comércio mundial, é provável que empresas de vários setores experimentem dificuldades financeiras, aumentando os riscos de crédito. Se o contágio global do COVID-19 se acelerar, o impacto nos lucros e balancetes provavelmente se intensificará nos próximos trimestres.

O impacto global da pandemia do COVID-19 afetou imediatamente o mercado de seguros de crédito comercial. Em particular, a combinação de interrupção de negócios, que reduz receitas e fluxos de caixa nas contrapartes cobertas e a emissão de contratos de força maior está levando as seguradoras a diminuir limites.

Houve uma minoria das seguradoras que tomou medidas dramáticas, com pelo menos um cancelamento de limite sem aviso prévio para compradores na província de Hubei. No entanto, a maioria das seguradoras está adotando conduta pragmática e monitorando a situação, embora se preveja que, à medida que o impacto do COVID-19 se espalhe pelo mundo, o impacto nos mercados de crédito comercial deverá ser abrangente e significativo. As seguradoras continuarão a monitorar essa situação fluida.

A maior parte da cobertura de uma apólice de crédito comercial é "cobertura abrangente de crédito", significando que os segurados são cobertos pelo não-pagamento elegível de contas a receber, desde que isto não esteja expressamente excluído. Em termos simples, as apólices não mencionam os perigos cobertos, mas listam exclusões que negam a cobertura. As apólices normalmente exigem que o segurado exerça o devido cuidado e diligência durante todo o período da apólice e estipula que não pode continuar a fazer remessas seguradas que podem resultar em perda previsível conhecida.

Desde que não haja violações graves de tais cláusulas, os segurados devem poder reivindicar de forma válida as perdas relacionadas ao COVID-19, uma vez que a causa imediata da perda é inadimplência ou não-pagamento e a cobertura não considera a causa subjacente da perda se esta não estiver excluída.

EMPRESAS COM INTERESSES EM LOCAIS AFETADOS DEVEM:



Monitorar ativamente a situação.



Adotar uma abordagem cuidadosa para exportar para esses locais, revisando todos os contratos em vigor.



Estar preparadas para pedidos das seguradoras por informações específicas sobre quaisquer fundos pendentes relativos a bens ou serviços vendidos em riscos com base nesse local, juntamente com instruções para evitar o envio, se os portos começarem a atingir a capacidade máxima.



Emitir uma notificação antes de fazer remessa potencialmente segurável, para saber se as condições em solo seriam tão impactantes que pudessem gerar perda previsível e se está havendo o devido cuidado e diligência.

A adoção dessas medidas e as ações de mitigação do risco de continuidade nos negócios ajudarão sua organização a ser mais resiliente aos efeitos econômicos do COVID-19, especialmente se o vírus continuar se espalhando para outros países.

Embora potencialmente cobertas por uma apólice de crédito comercial, doenças transmissíveis como o COVID-19 podem ser de difícil modelagem ou previsão. No entanto, para qualquer empresa que vende por conta aberta e/ou possui ativos no exterior, essa cobertura faz parte de uma estratégia mais ampla e proativa de gerenciamento de riscos.

Para mais informações, contate seu representante habitual da Marsh JLT Specialty.

ARGENTINA

Gonzalo Rigo
Líder de Especialidades de Crédito
Gonzalo.Rigo@marsh.com
+54 91141618736

Juan Ignacio Rosales
Especialista em Seguros de Crédito Comercial
Ignacio.Rosales@marsh.com
+54 91152295194

BRASIL

Tatiana Moura
Líder de Especialidades de Crédito
Tatiana.Moura@marsh.com
+55 11 983616592

Bruno Conforto
Especialista em Seguros de Crédito Comercial
Bruno.Conforto@marsh.com
+55 11971884329

COLÔMBIA

José Vicente Patiño S.
Líder de Especialidades de Crédito
Jose.V.Patino@Marsh.com
+57 3105743720

Laura Agudelo Lopez
Especialista em Seguros de Crédito Comercial
Laura.V.Agudelo@marsh.com
+57 3002033902

CHILE

Juliette Petit
Líder de Especialidades de Crédito
juliette.petit@marsh.com
+56 998797717

Anita Morelli Bravo
Especialista em Seguros de Crédito Comercial
anita.morelli@marsh.com
+56 977783634

REPÚBLICA DOMINICANA

Robert Fernandez
Líder de Especialidades de Crédito
robert.fernandez@marsh.com
+9 8093902788

MÉXICO

Miriam Cassis
Líder de Especialidades de Crédito
Miriam.Cassis@marsh.com
+ 52 5543658389

Gonzalo R. López
Especialista em Seguros de Crédito Comercial
Gonzalo.Lopez@marsh.com
+52 5596286784

PANAMÁ E POLO DO CARIBE

Líder de Especialidades de Crédito
Merlyn Jiménez
Merlyn.Jimenez@marsh.com
+9 5072706000

PERU

Luis Bianchi
Líder de Especialidades de Crédito
Luis.Bianchi@marsh.com
+51 976332466

Jose Diez-Canseco
Especialista em Seguros de Crédito Comercial
jose.diez-canseco@marsh.com
+51 989582467

PORTO RICO

Manuel del Nido Morris
Líder de Especialidades de Crédito
manuel.delnido@marsh.com
+ 1 7873172930

URUGUAI

Especialties de Crédito:
Melissa BadellOlivera
Melisa.BadellOlivera@marsh.com
+598 (94) 913262

VENEZUELA

Jose A. Villasmil
Líder de Especialidades de Crédito
jose.villasmil@marsh.com
+58 4141330011

GLOBAL

Nick Robson
Líder de Especialidades de Crédito
Nicholas.Robson@marsh.com
+1 5187249291

AMÉRICA LATINA & CARIBE

Peter Foley
Chefe Regional da Marsh JLT Specialty
peter.foley@marsh.com
+ 56 99 824 3825

Hernan D. Monroy
+57 3204881039

Líder Regional de Especialidades de Crédito
Hernan.D.Monroy@Marsh.com

GLOBAL

Tim Smith
Especialista em Seguros de Crédito Comercial
tim.j.smith@marsh.com
+44 7778464443

INTERNACIONAL

Vincent T. Moy
Líder de Garantia:
vincent.t.moy@marsh.com
+1 6462570497

Ed Nicholson

Especialista em Risco Político e Crédito Estruturado
para Reino Unido, América Latina e Caribe
Ed.Nicholson@marsh.com
+44 7852765494

GLOBAL

Manuel López
Líder do Consórcio Bancário de Garantia
manuel.lopez@marsh.com
+49 152 01624 313

ÁSIA

Rob Perry
+65 6922 8035
Líder Regional de Especialidades de Crédito
robert.perry@marsh.com

EUROPA

Peter Kerkhoff
Líder Regional de Especialidades de Crédito
peter.kerkhoff@marsh.com
+31 10 406 0622

ORIENTE MÉDIO & ÁFRICA

Gaurav Bhatnagar
Líder Regional da Marsh JLT Specialty
gaurav.bhatnagar@marsh.com
+971 4 5203851

AMÉRICA DO NORTE

Christophe Letondot
Líder Regional de Especialidades de Crédito
christophe.letondot@mmc.com
+1 212 345 2575

PACÍFICO

Meta Hudson
+61 2 8864 8280
Diretor Administrativo do Grupo de Soluções
de Garantia e Credores
meta.hudson@marsh.com

REINO UNIDO E IRLANDA

Matthew Strong
Líder Regional de Especialidades de Crédito
matthew.strong@marsh.com
+44 20 7558 3609



Chartered

Marsh JLT Specialty é o nome comercial da Marsh Limited e JLT Specialty Limited. Marsh Ltda. e JLT Specialty Ltda. são autorizadas e reguladas pela Autoridade de Condução Financeira para Distribuição de Seguros Gerais e Corretagem de Crédito. Se você estiver interessado em utilizar nossos serviços, poderá solicitar por/sob seu regime regulatório local a utilizar os serviços de um intermediário de seguros situado em seu território para exportar (re)seguro para nós, a menos que você tenha uma isenção e deva aconselhar-se a respeito.

Esta é uma comunicação de marketing. As informações aqui contidas são baseadas em fontes que acreditamos confiáveis e devem ser tomadas apenas como informações gerais sobre gerenciamento de riscos e apenas informações sobre seguro. As informações não devem ser consideradas conselhos sobre qualquer situação individual e não podem ser tomadas como tal. Enunciados relativos a questões jurídicas, tributárias ou contábeis devem ser entendidos como observações gerais baseadas apenas em nossa experiência como corretores de seguros e consultores de riscos e não devem ser considerados como consultoria jurídica, tributária ou contábil, que não estamos autorizados a fornecer.

Copyright © 2020. Todos os direitos reservados. Marsh 2020 281671